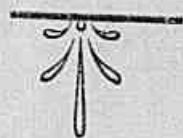


DIRECTOR
ONY ELHEIRO

XX

ANNO V
Nº 247

Rio de Janeiro,
30
de Outubro de
1926



Benjamin

— Pretensão misera e louca ! . . .
Vaidade tristonha e vã ! . . .

Ai do mortal cuja bôcca
Nem sequer cabe a maçã ! . . .



Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

EXPEDIENTE

“A MAÇA”

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro N. A.

Proprietario: Idacó F. Cunha.

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Lette Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,

Idacó F. Cunha.

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a
muit conhecida firma Rins, Bexiga, Prosta-
tite & Cia., doença collectiva por acções do
portador, está condemnada a desaparecer
de circulação desde que seja atacada no fóro
intimo pelo admiravel curador que se chama
BLENOL e se encontra em todas as boas
pharmacias e drogarias.

I.lc. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



A PERNAMBUCANA

— OFFICINAS GRAPHICAS —

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
— todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas —

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

Pötins...

Mulheres modernas

Madame é uma d'essas creaturas estabanas, de que ha tantas amostras no Rio de Janeiro. Na Lallet, que é o seu quartel-general, não ha quem lhe não ouça a voz de agitadora moderna. Ella é a favor do divorcio, é a favor do voto feminino, é a favor da bengala comprida e do cabello curto.

Uma d'estas tardes, retirava-se madame de um grupo em que acabava de pregar as suas idéas, quando o dr. Galeno Martins opinou:

— Gosto d'essa creatura. E' uma mulher de ideas largas.

— E eu tambem, — concordou o desembargador Ataulpho.

Mas adeantou logo:

— E' uma mulher em que tudo é largo!...

+

A cyclista

Foi madame, ella mesma, quem contou a uma das suas amigas, o curioso episodio.

Como toda mulher limpa, a linda senhora tem, no seu quarto de banho, um movel portatil, para hygiene. E' de louça, tem a forma de um violão ou de uma banheira pequena, e repousa sobre quatro pés de ferro. Um d'estes dias, estava madame a utilizar-se do seu precioso accessorio, quando o filhinho menor, que tem quatro annos, penetrou no quarto de banho. Entrou, mas saiu logo de carreira, a gritar pelo irmãozinho menor:

— Lulu?... Lulu?... vem cá!... Vem ver uma cousa!

E aos pulos, batendo palmas:

— Vem vêr mamãe andando de bicycleta na banheirinha!...

+

O ponto de chegada

O joven banqueiro e industrial é um d'esses homens que não conhecem meio-termo. Ou vae ou racha. Madame talvez não soubesse disso, e pensasse apenas em exploral-o, quando lhe permittiu aquella entrada em casa, na ausencia do marido.

Recebido na sala de espera pela propria dona da casa, a linda creatura convidou-o para sentar-se no sofá alli existente.

— Vamos para cá... E' o ponto de partida... — disse, rindo.

O visitante segurou-a, porém, pelo braço:

— Não, senhora. Eu não tenho tempo a perder.

E puxando-a para o divan:

— Vamos logo... ao ponto de chegada!

+

O "retalhista"

Aquelle mundano cujo bigodinho tem espalhado a mão de quasi todas as senhoras do Rio, é um "pirata" de primeira ordem, mas é agarradissimo ao seu dinheiro. Mesmo nos seus desejos mais ardentes, a sua tendencia é para patinhar, dicutindo preço.

Ultimamente, desilludido de conseguir por

simples amabilidade aquella divorciadinha que era a sua tentação, largou-lhe em cima uma intermediaria, a qual trouxe o preço:

— Ella quer dois contos de mais para lhe fazer companhia uma noite.

O mundano mordeu a unha. E de repente:

— A noite é de 12 horas; não?

E abrindo a carteira:

— Então, aqui estão 166\$000... Eu quero apenas uma hora... Ella não retalhará?

+



O MAIS FAVORAVEL!

Attesto que empreguei o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO, preparado pelo distincto pharmaceutico João da Silva Silveira, em caso do ulcera syphilitico, dando este medicamento resultado o mais favoravel.

Pelotas, 5 de Maio de 1889.

Dr. Joaquim Rasgado.

(Está reconhecida,)

O retrato

E' uma casa na Gloria, uma d'aquellas casas de repouso para solteiros, habitada por "esposas" eventuaes. A maioria das madonas é composta de francezas, mas, entre essas francezas, ha uma brasileira, legitimo typo nacional: morena, ardente, apaixonada.

O seu "boudoir" é discreto e commum. Apenas, sobre a mesa de cabeceira, ha um "passe-partout" de prata, e nelle, um retrato de homem, datado de uns oito annos atraz, com esta dedicatoria: "A' linda Fulana, com um beijo de amor, do seu — Fulano."

E esse "fulano" é... um dos grandes, um dos maiores homens do Brasil, que se orgulha, e muito justamente, do seu caracter e da sua gloria...

+

Em "panne"...

Casado com uma linda creatura mais moça do que elle quasi vinte annos, o illustre banqueiro procura dar-lhe todo conforto, todo luxo, toda especie de diversões. D'ahi, eram vistos os dois sempre juntos, na direcção de um bello automovel cor de tijóllo, o qual já percorreu todas as ruas da cidade e todas as estradas do Districto.

Sabbado ultimo, subia o carro a estrada da Tijuca, rumo da Vista Chinezta, quando empacou, de repente.

— Ainda mais esta! — exclamou madame, enervada. — Era só o que faltava andares "dando o prego" no meio da estrada.

E impiedosa:

— Será possivel que pretendas mostrar na rua o que tu és em casa?

P E D R O I I I

(Transcrição Autorizada)

Caipiradas ...

DE

Das "Patacoadas"

Cornelio Pires

NO HOSPITAL

Marciano e Fausto estão internados no mesmo quarto do Hospital, atacados de dores sciaticas, sendo tratados por meio de massagens.

Submettido a fortes massagens, o Mariano berra de dor. Vae depois a massagista e faz as applicações em Fausto, que se põe a rir, depois que sáe o enfermeiro.

— Diga-me uma coisa, Fausto: porque é que eu soffro tanto com as massagens e sou obrigado a gritar e você parece que nem se incomoda?

— Você pensa que eu sou trouxa de dar a perna doente para elle fazer a massagem?

X

CORAGEM DOBRADA

Após uma formidavel batalha contra os turcos, um joven official inglez pergunta a outro official, casado:

— Porque será que os turcos são tão corajosos?

— Porque o homem que tem mais de uma esposa enfrenta a morte com mais coragem que aquelle que só tem uma.

X

FUTURAMENTE...

— Olha Mamãe! Que objecto esquisito fui encontrar na gaveta daquella commoda velha que está lá no porão! Para que será que servia?

— E' um grampo para cabelo, minha filha: vae perguntar á tua avó como é que se usava isso e ella talvez te explique.

X

GENEROZIDADE

Dois amigos foram a um concerto. Um delles, verdadeiro "come unhas", miseravel até alli, dizia ao companheiro:

— O que eu não tolero é esse negocio de dar gorjetas. A gorjeta é uma coisa humilhante para quem a recebe, e eu não gosto de humilhar ninguém.

Após o concerto, viu com surpresa a mais liberal que o sovina dera 5\$000 ao guarda-chapéos. Já na rua perguntou-lhe:

— Que é isso, homem! Déste 5\$000 ao guarda-chapéos?!

— Fique quieto, meu caro! Você não viu que sobretudo o homem me deu?...

SOPHISMA

O padre Manoel fizera uns desaforos a Tonico Pengó, chefe do bairro da Chapada e não perdia ocasião de perseguir o caipira, apesar de sabel-o valente e corajoso.

Estando pela garganta com o padre, o Tonico reuniu sua gente e cercou o padre ao sahir da igreja:

— Seo reverendo; o senhor pode me dizê se é peccado surrá padre?

E o vigario, em ar de troça:

— Da corôa para cima, não é peccado...

E os caipiras, pegando o padre Manoel, viraram-n'o de cabeça para baixo, dando-lhe uma tunda mestra...

+

IRRESPONDIVEL

Um pae rico, indignado com o filho, que vive a fazer contas em toda a parte e a toda a hora, passa-lhe um formidavel "sabão", terminando por interrogar-o:

— Pode-se saber por que fazes sempre contas novas?

E o filho, todo cynismo disfarçado em humildade:

— Desculpe, meu Pae; mas como poderia fazer contas velhas?

X

TROÇANTE TROÇADO

Um caipira entrando na casa commercial do Victorio, um optimo italiano folgazão, perguntou-lhe este se queria freio para gato.

— Nhor-não. Eu quero uns ócro.

O Victorio estendeu na meza a sua collecção de oculos.

O caipira levou meia hora a experimental-os. Cada vez que ageitava um delles, punha-o de lado:

— Num serve... Num serve... Num inxer-go nada!

Já caceteado o negociante observou que o caipira, ao experimentar os oculos, fechava os olhos.

— Mas se o sr. está com olhos fechados, como poderá enxergar?

— Uái! Puis c'os zóio aberto eu inxer-go prefeitamente!

CORNELIO PIRES

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 2.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.
PREMIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diarias ás
3 h. e ás 3 horas nos sabbados.

Vingado POR LACTANCIO LOPES

— Ahn! é você; não?...

Foi essa a exclamação que, mordendo a unha do pollegar da mão esquerda, soltou, a voz baixa, falando para si mesmo, o André da Cunha Lobato, ao collocar o phone ao gancho.

Ha muito tempo vinha elle desconfiando daquellas maneiras da esposa. De modesta e simples que era, a sua Marina havia se tornado, de repente, passeadeira, "chic", desembaraçada. Que um homem se havia atravessado na sua vida domestica, não havia duvida nenhuma. Aquelles vestidos, aquelles chapéos, aquellas joias, que ella dizia compradas a prestações, tinham origem masculina. Quem seria, porém, o contribuinte? E era isso, exactamente, que elle acabava de apurar, por uma ligação telephonica, na qual Dona Marina dizia as coisas mais ternas e mais intimas ao Rocha Souto, o conhecido millionario, notavel nos meios galantes pela sua liberalidade.

Feita essa verificação, e passado o primeiro momento para assentar as idéas, o Cunha Lobato sorriu, satisfeito.

— Sim, senhora; a sonsinha!... — fez.

E sacudindo a cabeça:

— Um millionario!...

Tres dias depois, recebia o Rocha Souto a visita do estroina, conhecido sobejamente pelo seu cynismo elegante. E um mez mais tarde, abria uma casa de bicho no centro da cidade, entrando, de cara, no caminho da mais desbragada prosperidade.

Que o negocio era rendoso, toda a gente o sabia. Isso não impedia, porém, que o Lobato fosse, todas as semanas, ao escriptorio do capitalista, buscar dois ou tres contos de réis para reforço do

capital de sessenta, com que o millionario entrava para a fundação da casa. Em compensação, o Rocha Souto conseguira vantagens: Dona Marina passara a gozar do direito, tacitamente reconhecido, de dormir fóra de casa as noites de segunda, quarta e sabbado, reservando as terças, quintas, sextas e domingos para acariciar domesticamente o marido.

Foi por esse tempo que o Carlos Ernesto, velho amigo da familia Lobato, informado das relações exaggeradamente intimas que ligavam

Marina ao Rocha Souto, resolveu procurar o marido ludibriado, e pô-lo ao corrente de

tudo.

— A cidade está cheia do caso, meu caro amigo, — informava o ancião. — As relações do Rocha Souto com a sua esposa estão, já, no dominio publico.

E é necessario que você tome uma vingança, lavando a sua honra ultrajada.

A essas palavras, o Lobato sorriu.

— Ah, meu velho, você chegou tarde! — declarou, batendo-lhe no hombro.

Eu sei de tudo, e já estou vingado.

Elle dorme, eu o sei, ás segundas, quartas e sabbados, com minha mulher; mas eu, em represalia...

E piscando o olho, canalha:

— Durmo ás terças, quintas, sextas e domingos, com a "pequena" delle!...

THEATROS DO RIO



CARLOS MACHADO

aplaudido artista do "Trianon", cujo nome sahiu em nosso ultimo numero sob o retrato de um dos seus collegas de scena, o qual, por signal, não tinha nem o seu chapéu nem o seu monoculo.

LACTANCIO LOPES



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LIC. A. L. S. PUBLICA Nº 489 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.º DE MARÇO, 17

O coração de uma mulher é um immovel gravado com hypothecas. — Commerson.

A mulher galante suspeita sempre que todas as outras o sejam. — Mme. Puisieux.

Certa mulher de vinte e tres annos, viuva de um marido a quem quiz muito, casou-se de novo e enganou o seu segundo esposo. Apanhada em flagrante foi levada aos tribunaes.

— Senhora, — indagou, severo,, o juiz — porque depois de ter sido fiél ao seu primeiro marido, traiu tão ignobilmente o segundo?

— E' simples, sr. doutor, — respondeu a dama; — é porque, quando eu era casada com o primeiro, ninguem me havia pedido nada!

Toda mulher tem coração libertino. — Pope.

Entre todas as bestas ferozes, nenhuma é tão perigosa como a mulher. — S. João Chrisosthemo.

Quem ama sem ser correspondido, está, mais que qualquer outro, seguro de que ama verdadeiramente — Meilhan.

Amar, é pedir a outrem a ventura que nos falta. — Rochepedre.

CAPILLOTONICO

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

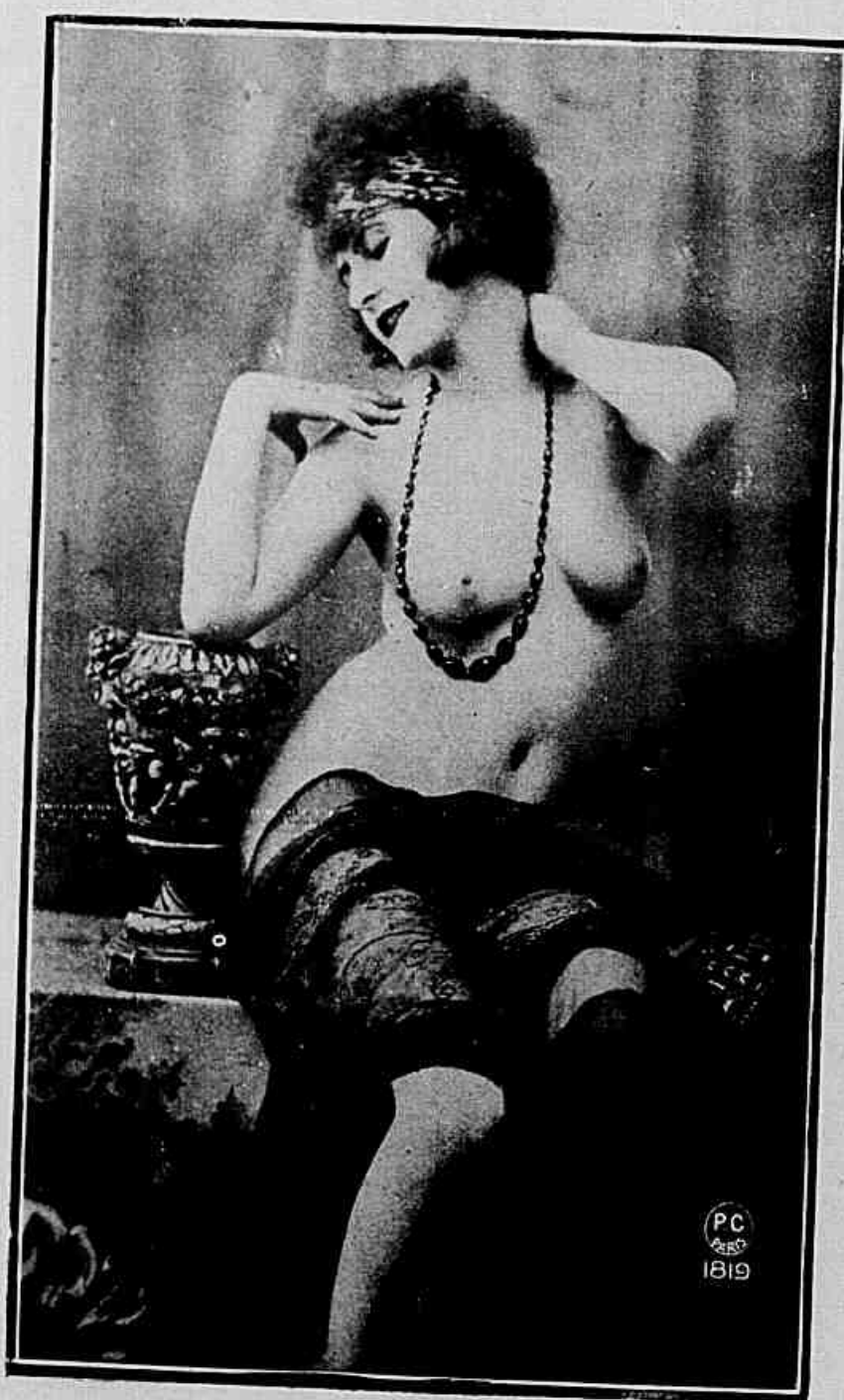
Licença N. 3361 de 5-8-25 de D. N. S. P. — À venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147**

CONTRA

**PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc.**

1
**Uma Ruína
Physica aos
25 Annos**
Não ha excusa para que nenhum homem, sem importar a idade que tenha não possa gozar do mesmo vigor a da mesma força que teve na sua mocidade. A sciencia tem dado ao mundo o SORET e milhares de homens têm achado em elle a nova fonte de sua mocidade. Restaure-vos promptamente todo vosso organismo renovando o yigor e a vitalidade perdidos, fazendo-vos capaz de gozar todos os prazeres de vida. Se soffreis de impotencia, de debilidade nervosa ou de fraqueza sexual, usai o SORET e ficareis maravilhado de seus effeitos estimulantes.



VENDEM

Casa Bazin—Casa Cirio.
Garrafa Grande.
Perf. Avenida e Lambert.
Cooperativa Militar.
Pharm. O. Rangel.
Drog. Ribeiro Menezes.
Drog. Araujo Freitas.

E todas as perfumarias, farmacias e
armarinhos.

Laboratorio Oliveira Junior
RUA DOIS DE DEZEMBRO 77

Tel. B. M. 170

Rio de Janeiro

A MULHER OU A MAIS

NÃO É VAIDADE, o desejo
querer conservar os graciosos
o seu encanto juvenil.

NÃO É VAIDADE procurar
feito se nota n'uma pelle,
descuido, póde se aggravar e
alterada e feia.

A BOA OU MA' CONSERVAÇÃO
QUALIDADE do sabonete que

Confia a restauração
aos seus

ROSAS OLIVEIRA

Pela sua composição química
antisepticas e curativas, os sabões
e perfumam delicadamente a
preservam o seu encanto juve
EXISTEM SEIS PERFUMES
FAZER AO MAIS

HER MAIS BELLA

FEIA, TEM POR DEVER CUIDAR DE SUA PELLE.

de querer ser BELLA ou de
raços da mocidade, com todo

arrigir o que de desagradavel e
pela acção do tempo ou por
e tornar a physionomia antipathica,

VÃO da vossa pelle, depende da
escolheis para o vosso uso diario.
ção da vossa pelle
onetes

SAN
ou
VAN

ente pura e pelas propriedades
tes OLIVAN e ROSAN purificam
elle, embellezam a compleição e
il.

DIFFERENTES, PARA SATIS-
EXIGENTE GOSTO.



A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funções uterinas.

ORESTES
ACQUARO



PINCEL & BROCHA

O Principe Gagarin



Se havia antes da guerra um paiz em que as "elites" viviam felizes e tranquillias, esse paiz era a Russia. E' verdade que, de longe em longe, se levantava o grito de um revolucionario, concitando os "mujiks" á rebelião; o imperio moscovita era, porém, tão grande, tão vasto, que as vozes d'esses prophetas se perdiam naquella deserto.

A vida do povo era, sem duvida, a mais amarga, a mais dura, a mais triste. Os livros de Dostowieski, de Tolstoi, de Gorki, são o reflexo da vida das multidões populares, nas ruas de São Petersburgo ou de Moscou, ou dos camponeses isolados, nas visinhanças do Ural. O homem, era, em fim, na Russia dos czares, um animal de canga, e ás vezes de corte, explorado pelo homem.

Entre os escravos e os senhores, Pedro Gabriel Gagarin estava no rol dos segundos. Filho de uma nobre figura da corte de Alexandre III, desfructou desde menino as vantagens dessa situação. Seu pae, pertencendo á casa imperial, vivia no fausto. E foi um berço de ouro que embalou o primeiro somno de Pedro Gabriel.

No dia do seu nascimento, a 7 de julho de 1883, o czar Alexandre, que havia subido ao throno dois annos antes, mandou a seu pae, o principe Gagarin, uma chupeta de ouro e um São Nicolau de celluloides. Para retribuir a gentileza, o principe organisou quinze dias depois um cortejo de quarenta e sete carruagens, áfim de levar a creança ao Kremlin, e agradecer a Sua Magestade. Em chegando alli, o czar tomou o menino nas mãos, procurando beijal-o; tal foi, porém, a coega que as suas imperiaes barbas fizeram na cara do pirralho, que Pedro Gabriel lhe pespegou nas calças a maior mijada da sua vida de 20 dias.

— Levem este "nihilista" d'aqui! — trovejou o czar, levantando-se, e entregando o garoto ao grão-duque, Jorge, que se achava a seu lado.

Essa irreverencia do menino recém nascido foi causa de um dos maiores dissabores de seu pae. Explorado por Pobjedonoszew, o czar ordenou que se impedisse a entrada na corte ao principe Gagarin. Constou, mesmo, que havia sido expedida uma ordem no sentido de ser executada a sua deportação para a Siberia. O boato era, entretanto, infundado, — e tanto assim que, em 1892, era o principe enviado a Paris, áfim de negociar alli um dos grandes empréstimos que libertaram a Russia dos banqueiros allemães, fazendo-a feudataria do capitalismo francez, que assim comprou a sua alliança politica.

Emquanto isso, o menino Paulo Gabriel crescia, desenvolvía-se, educava-se. Restituído á intimidade da corte, o pae tentou, por mais de uma vez, leval-o de novo á presença do imperador. Este lembrava-se, porém, do desrespeito á sua imperial pessoa, e propunha:

— E se elle fizer o que fez da primeira vez, posso mandar enforcá-lo?

Não obstante isso, a czarina Maria Feodorowna distinguia o menino com a sua estima. Quasi da idade da princeza Olga, Paulo Gabriel tinha a honra de brincar com ella, servindo de cavallo para a filha do imperador montar. Aqui, num paiz democratico, isso representaria uma baixeza; a Russia era, porém, a Russia, e como a princezinha era bonita, quem não commetteria essa baixeza para ser agradável a Sua Alteza?

Em 1906, já no reinado de Nicolau II, entrou Paulo Gabriel Gagarin para a Escola Militar, em São Petersburgo. Filho de nobre, as suas "avançadas" eram apenas, durante as manobras, sobre o "caviar" e sobre o "champagne", que derrotava bravamente. E tudo isso no meio d'aquella alegria ruidosa, que eram, pode-se dizer, a oração pagam e louca da poderosa dynastia moscovita.

Embriagado pela ventura de ter nascido russo e nobre, Paulo Gabriel Gagarin gozava a sua vida tumultuosa e jovial quando, de subito, estalou a tempestade da guerra. Enviado para a frente austriaca, participou de todo o movimento de tropas que alli se operou. Avançou. Recuou. Passou a fronteira, Galicia a dentro. Deu contra-vapor, Polonia a fóra. Até que, fatigado de tanta investida e tanto recuo, o exercito russo resolveu fazer a paz em separado, satisfazendo assim, na opinião de um escriptor, o desejo de toda a nação, dividida em duas partes: a dos que não queriam a guerra de modo nenhum, e a dos que dezejavam a paz a todo preço.

O modo porque a paz era negociada não deixava, contudo, ao moço official qualquer duvida sobre o destino da nobreza no interior do paiz. Em mais de um sector os officiaes de origem nobre haviam sido chacinados. Os "mujiks", tornados senhores do momento, iniciavam a "révanche". Paulo Gabriel comprehendeu que não podia esperar mais: vestiu uma blusa de operario, viajou quatro dias e quatro noites pelo gêlo do inverno, até que, attingindo Reval, atravessou para a Suecia, fugitivo, como simples carvoeiro de um navio. D'ahi passou á Inglaterra, depois á França, retomou o fuzil, bateu-se de novo, e, terminada a guerra, lá se ficou sosinho, inteiramente isolado no mundo.

Preocupada com o destino dos seus proprios filhos salvos da catastrophe, a França não podia cuidar dos enteados. O principe Gagarin era enteado, e tratou de defender-se a si mesmo. Passou fome, soffreu necessidades. Um dia, no Havre, encontrou um navio brasileiro atracado. Offereceu-se a bordo. Aceitaram-n'o para moço de convez.

O navio partiu. Intelligente e amavel, Paulo Gabriel Gagarin soube conquistar, sem custo,

(Continúa no fim da Revista)

As duas visinhas DE LACTANCIO LOPES

Desde o dia em que aquella sujeitinha foi morar nas visinhanças, a Edith Contreiras se sentiu mal e contrafeita. Uma antipathia que lhe subira do intimo do coração vinha se lhe reflectir nos olhos, na testa, na physionomia toda. E de tal modo, que a moça não perguntava, sequer, a si mesma, a razão d'aquelle sentimento.

Lucianinha Tavares não era, comtudo, uma creatura antipathica. Filha de um antigo funcionario publico, era tratada com o carinho, o

PROVERBIO



— Dizem que o feu "coronel" é bananeira que já deu cacho.

— E' uma verdade, filha, mas, que me importa? Quem tem bôcca... vae a Roma!

zelo, o mimo, das filhas unicas. Passava o dia inteiro á janella, e, de manhã á noite, não cuidava senão de si mesma, olhando-se ao espelho, polindo as unhas, frizando o cabello, numa admiração excessiva da sua formosura natural.

Era essa coquetteria, talvez, a razão secreta da antipathia da Edith. Orphã de pae, tendo de trabalhar para viver, a desventurada rapariga era uma d'aquellas victimas do Destino, que o interpellam, debalde, sobre as dese-

gualdades da sorte. Se ella era bonita como a outra, ou mais, e talvez de melhor coração, de maiores virtudes, porque aquella differença de vida, em que uma passava dia e noite sobre uma pequena machina de costura, enquanto á outra nada faltava, mesmo para o luxo, mais escandaloso?

Foi por esse tempo que o Renato Soutello começou a passar pela rua, acima e abaixo, olhando para as janellas. E para Edith Contreiras, foi o dia melhor da vida, aquelle em que, sem se incomodar com a Lucianinha, que bateu a janella num movimento de raiva, o rapaz lhe tirou o chapéo, num cumprimento rasgado. Correspondeu, menos por simpathia por elle do que por pirraça á visinha; e de tal modo, de tal maneira, que ao fim de quinze dias, o Renato começava a frequentar a casa, de onde, comtudo, desaparecia ao fim de quatro mezes, deixando no ventre da menina o fructo humano do mais sublime dos peccados.

Envergonhada com o succedido, Edith Contreiras mudou-se para outro bairro antes que se soubesse da verdade. E foi lá no seu esconderijo que soube, mezes depois, haver a Lucianinha "dado com os burros nagua", passando a fazer vida galante e suspeita, parte por interesse, parte por devassidão.

O Destino, que as fizera tão differentes, quiz mais uma vez, confrontal-as. Certo dia, estava Edith, na sua singelleza, a passeiar com o filhinho na praça Saenz Pena, quando saltou de um automovel, coberta de joias, uma dama ricamente vestida, e que alli ia, evidentemente, para uma entrevista clandestina. Ao approximar-se, a rapariga não se conteve.

— Ah!... — fez, num espanto.

E a outra, na mesma exclamação:

— Ah!...

Lucianinha Tavares não era, porém, mulher que desnortheastasse com tão pouco. Ensaçou, pois, o mais jovial e desafiador dos seus sorrisos, e caminhou em direcção á antiga visinha.

— Pareçe-me que a conheço... — observou, superior.

— E eu sou, mesmo, quem a senhora supõe que eu seja, — declarou, peremptoria, a rapariga detendo o carro em que empurrava o filhinho.

— E' seu? — indagou a mundana, indicando o pirralho.

— E' meu, sim.

— Como foi que você arranjou isso? — tornou Lucianinha, brejeira, um tom de mófa.

— Como foi? — fez a outra, corando de raiva. — Muito naturalmente.

E zombeteira:

— Arranjei-o na posição em que você arranja as suas joias, os seus vestidos, e o dinheiro que está gastando...

E afastou-se, nobre, a empurrar o carrinho do filho.

LACTANCIO LOPES

A Victima POR GIOVANNI MORELLI

Entretida na palestra com a Elisinha Souto, a quem não via desde que se mudara de São Chistovão para Botafogo, Mathilde do Rego Neves não se apercebera, sequer, da chegada do trem à estação de Petropolis, onde devia saltar. A amiga, antiga vizinha, que ia para Itaipava, esquecera-se também de avisar-a, de modo que, quando a moça deu accordo de si, o carro já se ia pondo em movimento, levando-a como passageira.

— Meu Deus, lá vou eu!... — gritou a moça, ao dar conta da situação.

O caso não era, porém, d'esses que permitem delongas. Navio que desatraca e trem que parte, são perigos que augmentam de segundo a segundo. Um instante de indecisão e o navio está mais ao longe e o trem em maior velocidade.

Atarantada com aquella partida inopinada, que a faria passar uma noite fora de casa, alarmando a família que estava à sua espera, Dona Mathilde correu, célere, á portinhola do wagon a ver se ainda poderia pular do carro para a plataforma da estação. A marcha moderada do trem premittiu-lhe essa esperança. Fez a primeira tentativa, e recuou. Tentou a segunda, mas segurou-se, ainda uma vez, indecisa. Ao fazer a terceira, era, porém, tamanha, já, a velocidade do trem, que o corpo lhe balançou no ar, deslocou-se, e desapareceu, como tragado por um monstro, entre a plataforma da estação e a do carro, enchendo de horror todos os que presenciavam a scena.

— Pára!... Pára!... Pára!... — foi o brado que se levantou de toda a estação, ao mesmo tempo que os passageiros se atiravam para os postigos, a ver de que se tratava.

Detida a marcha do trem, tratou-se de retirar a victima de sob as rodas dos wagons. A julgar pela gravidade da queda, a pobre moça devia estar esphacelada. Um guarda-freios desceu, para ver se a desventurada ainda se achava com vida, ou se no caso de viver ainda, podia ser esmagada com o recuo da machina. Qual não foi, no entanto, o espanto de toda aquella gente, quando, após um quarto de hora de trabalho, o empregado sahiu de debaixo do carro com Dona Mathilde, que havia encontrado enlinhada nas engrenagens de um wagon, mas sem apresentar no corpo a menor arranhadura! O tombo havia sido de tal geito, e em circumstancias tão felizes, que a moça apenas rompera o vestido, sem soffrer, todavia, a menor escoriação.

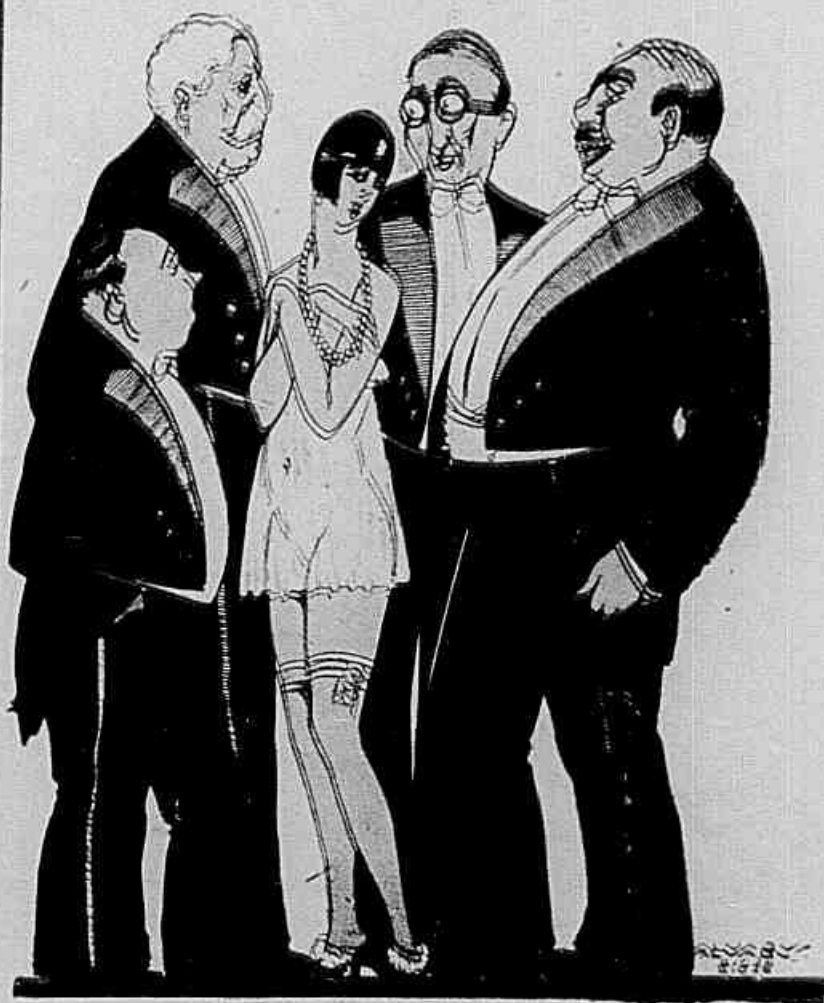
Levada para a estação, afim de reanimar-se do susto, Dona Mathilde foi cercada, ahi, dos maiores cuidados. As senhoras, principalmente, multiplicaram as atenções, na maior solicitude. E foi quando, entre as que a soccorreram, d'ella se approximou uma mulher de aspecto modesto, vestida com singelleza, ar bonnanchão, e cuja barriga mostrava, de modo inequivoco, o sexto ou setimo mez de gravidez. Acercou-se e, olhando Dona Mathilde com sympathia, se poz a abanalar-a.

— Está melhorzinha, madame? — indagou ao fim de alguns minutos.

— Estou... Já não sinto nada... Aliás, apanhei apenas o susto... — confessou Dona Mathilde, embora ainda muito pallida.

— E que feliz que a senhora foi!... — ajuntou a mulher, com bonhomia. — Foi, mesmo, um milagre... O mundo é, mesmo, assim: uns são felizes, outros não. Olhe só o meu caso!

RESOLUÇÃO GRAVE



— Eu sempre desejei um marido, cavalheiros; mas, diante de tres candidatos como os senhores...

— ?...

— Eu fico com os tres!...

— A senhora já foi victima de algum desastre? — indagou com interesse a Rego Neves.

— Eu? — fez a outra. — E mais infeliz, mil vezes que a senhora. A senhora passou um quarto de hora debaixo de um trem, e nada soffreu. E eu, veja: passei apenas cinco minutos debaixo de um machinista...

Apontou o ventre abahulado:

— E olhe como fiquei!...

GIOVANNI MORELLI



Scena da revista "Ell.s...", actualmente levada no "Theatro Casiao (Passeio-Publico)", e que é um dos numeros do "nú" mais pittorescos do Rio.

O ARTIGO DO CODIGO PELO TENENTE BRAZ

— Ora, já se viu? Que desaforo?!... — foi essa a exclamação que rugiu, de si para si, o almirante Baptista, ao penetrar a bordo do couraçado "Guaratiba" em companhia da sua nora, a linda Violeta Nunes.

E não era para menos. A lancha havia atracado ao couraçado, e a moça começava a subir a escadinha de bordo, quando o almirante notou que um dos marinheiros que o haviam trazido, o 489, tinha os olhos fixos na perna da moça, que desvendava, com certeza, até em cima, prevalecendo-se da indiscreção das saias modernas.

— Patife! — rugiu de novo.

Que podia fazer, entretanto, o velho official em semelhante emergencia? Em que artigo do Codigo de Marinha se podia basear, para punir o marujo? Não pode haver punição sem fundamento e a almirante Baptista não queria, absolutamente, aventurar-se, por seu turno, a uma reprehensão do ministro.

Chegados em cima, no convez, o almirante chamou á parte o commandante da unidade, o capitão de mar e guerra Saraiva Lopes, e contou-lhe o facto.

— Faço questão de punir esse canalha, — declarou, irritado. — E você me vae fazer o favor de procurar ahi no Codigo de bordo o artigo que mais se approxime da falta commettida por esse marinheiro insolente. Veja isso, que eu vou mostrar o navio á minha nóra.

Meia hora depois, terminada a visita, o commandante Saraiva chamou o superior:

— Almirante, faça favor. Parece que encontrei o artigo em que incorreu o 489. Aqui está.

Abriu o Codigo, e leu:

— "Artigo 127 — Será punido com dois dias de prisão:

"§ 1 — Todo marinheiro que, tendo visto a bordo uma brecha pela qual possa passar agua, se retire sem tapal-a".

T E N E N T E B R A Z

"Révanche" por BATU-ALLAH

O "Itaquiriqui" havia saído de Paranaguá para o Rio ao entardecer, e vinha repleto de passageiros. Parecia, mesmo, mais um formigueiro do que uma embarcação, tanta era a gente que vinha a bordo.

Por isso mesmo, o escriptor Corrêa Vasques devia considerar-se satisfeito, por ter encontrado ainda um camarote com dois beliches, num dos quaes haviam alojado outro passageiro de distincção. E este era o João Marcolino, funcionario de Fazenda, o qual vinha ao Rio de Janeiro numa licença especial de quinze dias.

Estabelecido entre os dois esse conhecimento superficial determinado pelas circunstancias, não trocaram, na primeira noite de viagem, outras palavras que não as de cumprimento convencional. No dia seguinte, porém, logo ao amanhecer, o escriptor puxou da muleta de mão um pacote de tiras, e começou:

— "Minhas senhoras, meus senhores. Assim como a gotta d'agua, no dizer do grande Descartes, é capaz de perfurar o Himalaya, a palavra humana, que é a lymphá do pensamento..."

E leu, leu, leu, devorando tira sobre tira, com emphase, gesticulando, batendo com o braço, como se estivesse na presença de enorme multidão. Quando chegou ao fim, recomeçou, e dessa vez de pé no meio do camarote, sem dar a menor importancia ao seu companheiro de viagem.

Debruçado no seu beliche, que era o de cima, o João Marcolino ouvia, em silencio, toda aquella literatura palavrosa. E estava nessa posição quando o Corrêa Vasques, ao levantar os olhos para o céu num gesto evocativo, deu de cara com elle e cumprimentou.

— O cavalheiro me desculpe, — acrescentou, — mas eu tenho grande necessidade de repetir isto. E' uma conferencia que eu tenho de realizar no Rio na noite de minha chegada. E, como vê, tenho que "treinar".

E recomeçou, mais uma vez:

— "Minhas senhoras, meus senhores. Assim como a gotta d'agua, no dizer do grande Descartes, é capaz de perfurar a Himalaya, a palavra humana, que é a lymphá do pensamento..."

para o café, saiu para o almoço, saiu para o E por ahí se foi. O João Marcolino saiu "lunch", saiu para o jantar, e cada vez que entrava no camarote, lá estava o companheiro a gesticular, ás voltas com a sua conferencia:

— "... A palavra humana, que é a lymphá do pensamento..."

A manhã seguinte era a da chegada ao Rio. Ao entrar no camarote, o João Marcolino fechou a cara. Lá estava o escriptor a andar de um lado para outro, bradando, gesticulando, recitando a sua conferencia.

Despiu-se, trapou para o seu beliche, e era já meia noite quando o Corrêa Vasques, já deitado tambem, resolveu ensaiar mais uma vez:

— "Minhas senhoras, meus senhores. Assim como..."

A essas palavras o João Marcolino virou-se de bruços no beliche, e começou a sacudir-se todo, como se estivesse dançando o "charleston" deitado. A sacudidela do seu corpo, o camarote todo tremia, abalava-se, tremelicava, com o ferro, a madeira e tudo. Parecia mais um carro velho, um velho "Ford" desmantellado, sob a pressão de um motor poderoso.

Ameaçado de morder a lingua com o treme-

PHOSPHORO AMERICANO



— Ora, vae enganar outra, Americo! Então eu não sei que tu és como phosphoro americano que, em vez de riscar só na caixa, risca em qualquer parte em que se esfregue?

liar do seu beliche, o escriptor estirou a cabeça para fora, e indagou, alarmado:

— O' cavalheiro?... Cavalheiro?...

— Que é? — indagou o João Marcolino, detendo-se.

— O senhor está soffrendo de alguma cousa?

— Não, senhor... Mas, o senhor não está "treinando" ha dois dias para fazer a sua conferencia? Pois, bem; eu tenho de me casar amanhã ao chegar ao Rio.

E recomeçando as sacudidelas furiosas:

— Estou "treinando" tambem!...

B A T U - A L L A H



Grupo de "girls" do "Theatro Casino (Passeio-Publico)", onde se está vendo o que ha de melhor em carne e ôsso, nos theatros cario as.

O maior pezar de **CYRO MALLET**

Eram meninos ainda, Judith e Mario, e já se amavam.

Eram ambos filhos de militares, nascidos no mesmo Estado, quando os paes serviam no mesmo regimento. O casal Jorge Maia baptisou a menina, o tenente Armando Dias e a esposa apadrinharam o garôto.

Sempre juntos, não brigando nunca, os dois pirralhos attingiram a idade dos livros. As primeiras letras, aprenderam-nas em casa, soletrando a mesma cartilha, estudando nos mesmos compendios. Aos dezesseis annos, já residente no Rio, Mario effectuou matricula na Escola Militar. Durante todo o periodo do curso os namorados não se deixaram de vêr um só dia.

Moravam as duas familias no Realengo, proximo á Academia de Guerra, e todas as tardes Judith esperava o "pequeno" para uma meia horazinha de idyllio.

Declarado aspirante, Mario pediu officialmente, ou aspirantemente, sua amada em casamento. Confirmado o galão, um juiz e um sacerdote uniram civil e religiosamente os dois

jovens. Judith era um typo de belleza. Phidias desejal-a-ia para modelo, e Paris, si a visse, desprezaria Venus. Mario, em lugar de Romulo Ajustilo, seria do mesmo modo poupado por Odacro, "quia pulchra erat"...

E não eram só bellos, eram formosos, pois possuiam inestimaveis dotes de coração e intelligencia.

Seis mezes depois de casado, o tenente Mario foi transferido para o Amazonas. Nem um segundo de hesitação em acompanhá-lo teve a encantadora esposa. Sentiria immensamente a falta dos progenitores e dos sogros, segundos paes, mas sabia não ter coragem de resistir á dor da separação do marido.

Dois annos passou o lindo casal nas margens insalubres do Rio-Mar. O Amor não é só panacéa, é tambem preventivo. Aquellas creaturas plethoricas de amor, não foram victimas do insidioso impalludismo. Saudaveis e venturosos, regressaram ao Rio.

Mas bem diz a sabedoria do povo, que não ha felicidade perenne. Um dia adoeceu repentinamente o Adonis militar e dois dias após fal-



Festival organizado no theatro João Caetano por senhoras brasileiras e paraguayas em beneficio das victimas de Encarnacion, uma das festas de mais arte e de mais gosto de toda a semana.

O maior pezar de **CYRO MALLET**

leceu mau grado todos os esforços envidados pelos medicos.

Immenso foi o desgosto da viuva. Ninguem acreditou que a pobre moça conservasse perfeito o juizo tal a brutalidade do golpe.

Desde o momento cruel do ultimo alento até a sahida do feretro, Judith não abandonou o corpo idolatrado, cujo rosto cingia com os braços e cada instante cobria de beijos na louca esperança de reanimal-o.

Chegada a hora do sahimento os parentes quizeram afastal-a. Judith resistiu. Quiz acompanhar o cortêjo. Oppuzeram-se. Ella obstinou-se e foi. No cemiterio, as lagrimas continuaram aos borbotões, e os soluços quasi surdos, de tão roufenhos.

Já todos os convidados se haviam retirado e Judith continuava debruçada no carnero, numa lamentação de commover os mais impiedosos.

— Mario, meu esposo! meu amor, meu uni-

co bem! porque me abandonaste tão cedo! ?...

E soluçava:

— Si ao menos tivesses servido mais... uma... se... semana!...

E de novo o pranto, convulsivo, embargava-lhe a voz.

— Minha senhora, por Deus, acalme-se! — pediu-lhe alguém.

— Uma... semana... Mario... uma semana mais e...

— Mas Dona Judith, tenha paciencia. Estava escripto. Demais uma semana de vida pouco tempo é, e só servia para prolongar os padecimentos do nosso querido Mario...

— Uma... semanna, uma se... mana.

— Mas, por que, minha senhora?

E ella, entre soluços:

— Porque... mais trez dias... elle seria... pro... promovido e o mon... montepio... augmentaria mui... muito...

CYROMALLET

A Glandula pelo Almirante Justino Ribas

Oscillando entre o adulterio e a franqueza, Dona Joaquininha não podia optar senão por esta ultima. Certo, podia fazer como tantos outras, que guardavam, ao mesmo tempo, o marido incapaz e o amante estroina, repugnava, porém, á sua condição de mulher virtuosa semelhante situação.

— Eu sei que o culpado foi elle, — pensava — casando aos cincoenta annos com uma mulher de vinte; mas coitado! quem sabe se elle não confiava mesmo nas proprias forças?

Graciosa e morena, os seus lindos olhos negros humedecidos pela pena e pelo desejo, Dona Joaquininha soltava um grande suspiro, e fi-

ARGUMENTO PEREMPTORIO



— Tu me enganas, eu sei... Não é preciso negar... Tu me enganas porque estás farta de mim!

— Pelo contrario, filho! Se eu te engano, é porque... não estou farta de ti!

cava-se a meditar.

— Se eu não fosse moça e não sentisse desejos, — tornava, — não me incomodava. Mas, para que hei de mentir? Eu preciso de um esposo; meus nervos, meu sangue, meu corpo, todo o meu ser reclama esse complemento da vida; e eu não quero trahir meu marido!

Foi em um momento d'esses que o seu pensamento deu, de frente, com o professor Vianna Borges, o conhecido cirurgião, recentemente chegado da Europa, e que fôra, outr'ora, amigo de seu paiz. Quem sabe se o Vianna Borges não teria um remedio, um recurso para aquelle

caso?

Procural-o, e expôr-lhe a materia, foi para Dona Joaquininha cousa facilima. Foi ao consultorio e contou ao cirurgião. A sciencia seria, em taes casos, impotente? Nesse caso, que os scientistas fizessem como na homeopathia: "Similia similibus"...

Alto, magro, com uma barba negra e rala que lhe descia até o estomago, Vianna Borges comprehendeu, com os seus olhos percucientes de judeu, toda a delicadeza do caso. Lembrou-se de Voronoff dos enxertos de glandula de macaco. Nunca havia feito essa operação mas, quem sabe se não estaria ahi a salvação de sua notoriedade, tombada em decadencia?

— Bom, Dona Quininha, eu vou ver o que se pode fazer, — declarou ao fim de alguns momentos. — Mande-me aqui o Gonzaga, que eu conversarei com elle.

Vinte dias depois era, realmente, o Juvencio Gonzaga submettido, numa casa de Saude, ao processo Voronoff, enxertando uma glandula que o cirurgião encommendou a um empregado do Jardim Zoologico. Duas semanas depois tinha alta, e, um mez mais tarde, recebia o operador a visita de Dona Joaquininha.

— Então, está satisfeita? — indagou, com um sorriso victorioso.

A moça fez uma cara de constrangimento.

— Eu, doutor, por mim estou, — confessou; — apenas acho que, se as cousas continuarem como vão, o Gonzaga tem de pedir demissão do emprego, ou de ser demittido. Elle está muito amoroso, muito carinhoso, muito apaixonado; mas, quando me abraça de manhã, fica alli juntinho, agarradinho, abraçado, até, ás vezes, depois do meio-dia. Não ha meio de afastal-o. E isso é um desastre na nossa vida.

Vianna Borges recolheu o sorriso, cofiou a barba demoradamente, e, como o personagem do poeta, ficou silencioso. Quando a moça saiu, mandou chamar o empregado do Jardim Zoologico, que lhe havia vendido a glandula.

— Juvencio, — indagou, — você se recorda da glandula de macaco que me vendeu?

— Recordo-me, doutor.

— Você conhecia o macaco de que me forneceu aquelle orgão?

O Juvencio sorriu, matreiro.

— Diga, homem! — insistiu o medico.

— Ah, "seu" doutor, eu vou confessar a verdade. Quando vossa senhoria me encommendou a glandula, não havia macaco que prestasse; então...

— Então?...

E o Juvencio, rindo:

— Então, eu trouxe uma de cachorro!...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



Scena da revista "Ellas", de Abbadie de Faria Rosa e Luiz de Barros, que tanto successo tem, obtido no "Theatro Casino (Passeio-Publico)".

A Receita DE LAURO DE LACROIX

— Pois é como lhe digo, meu velho, — continuou o Mathias, no auge da indignação. — Elle agora já não se contenta com o cigarro: fuma charutos que é um horror. E a mulher, coitada, que appellou para mim, está furiosa.

— Homem, eu tenho cá uma idéa.

— Diga.

— A mulher d'elle estará disposta a fazer o que você mandar?

— Fará tudo; contanto que elle deixe de fumar.

— Pois, então, ouça. Diga-lhe, a ella, que, quando elle estiver lendo, com o charuto ao lado, ella disfarce, e passe-o em qualquer parte que o impregne de mau cheiro: debaixo do braço, en-

tre os dedos do pé, enfim, onde ella quizer. Ao levar o charuto á bocca, elle sentirá o cheiro exquisito, e acabará enjoando o fumo.

— Muito obrigado, meu velho.

+

Semanas depois encontraram-se os dois.

— Então, que tal a receita?

— Foi peor, meu velho... Muito peor!

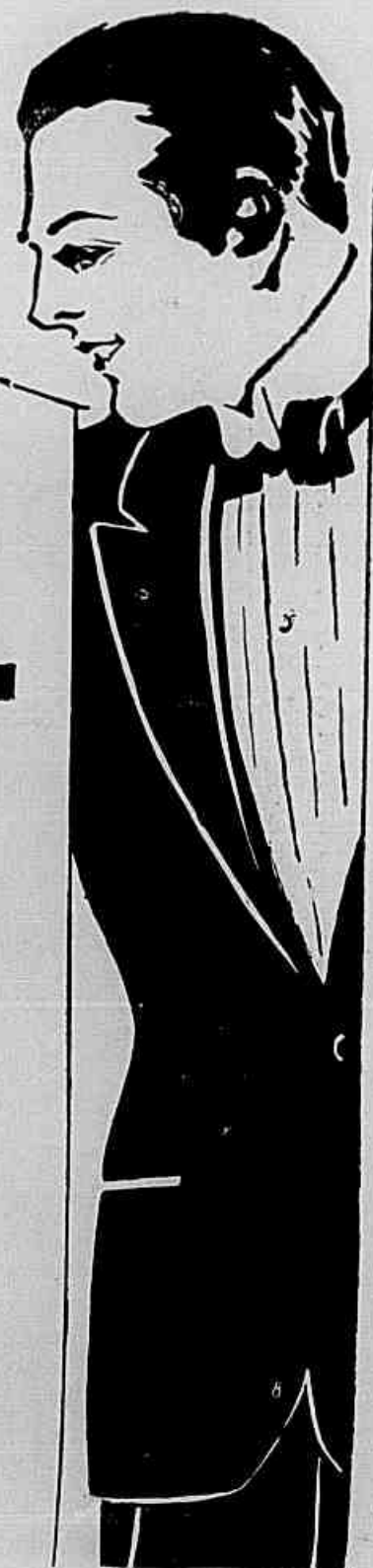
— Como?

— E' que elle deixou de fumar, e a mulher, agora, está insistindo para que elle fume.

— ?...

— A pobre senhora viciou-se com a tal historia de aviar a receita!...

LAURO LACROIX



GRANDE LIQUIDAÇÃO ANNUAL

A CAPITAL *todos os annos em* **Novembro** *faz*
uma formidavel **Liquidação annual.** *A deste anno*
começará no dia 3 de Novembro (quarta-feira) e durará
apenas 15 dias. Para mostrar que é a **única verdadeira e**
sensacional liquidação *que se faz no Rio, vão a seguir al-*
guns preços de artigos que fazem parte do catalogo que
está sendo distribuido por todo o Brasil:



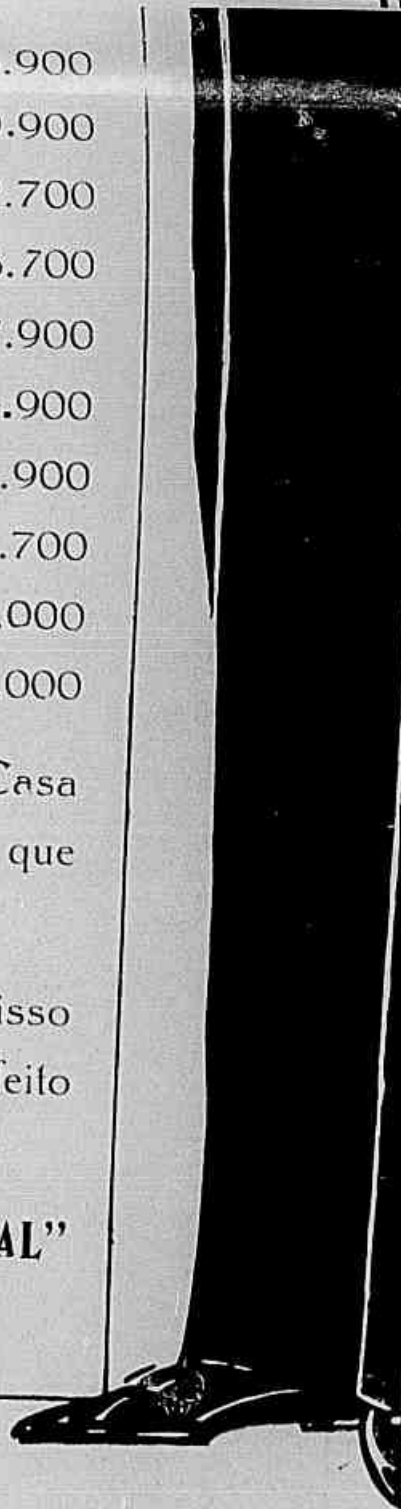
Laminas "Gillette" legítimas dz.	5.500
Pó de arroz Quelques Fleurs c.	2.900
Pasta Colgate, tubo grande	2.200
» Jazz - Band » »	1.500
Apparelho Gillette, com 1 lamina	2.900
Toucas para banho de mar. .	2.900
Gravatas Papillons, pura seda.	3.900
» York » »	5.900
Combinação cretone p. creança	6.900
Chapéosinho » » »	6.900

Lenços "Pyramid" leg. 1/2 d.	8.900
Chapéos palha "Ramenzoni". .	9.900
Ligas de seda Ypú.	2.700
Camisas "4 em 2" percaline . .	8.700
» » tricoline legit.	17.900
Cuécas percaline	4.900
Roupões para banho	17.900
Pijamas percaline com alamares	14.700
Costume p. homem «Tropical» p. verão	119.000
Capas gabardine de lã. . . .	139.000

Com taes preços todo o enorme stock da **"A CAPITAL"** — Matriz e Casa Central, será consumido em poucos dias. Aproveitem também os milhares de saldos que serão **liquidados com prejuizo.**

Todos os artigos da **"A CAPITAL"** são de superior qualidade e por isso absolutamente garantidos, pelo que, devolve-se o dinheiro a quem não ficar satisfeito com a sua compra.

Vejam as grandes exposições que occupam as vitrines externas da **"A CAPITAL"** Matriz e Casa Central.





Scena da revista "Ellas...", do "Theatro Casino Passeio-Publico", com todo o seu sortimento de bellos corpos e lindos palmos de cara.

Coisas da Vida de Carlos Cruz

Nunca, desde que o Gomes se casara,
Nenhum dos seus antigos companheiros
O encontrara sosinho ou fora de horas.

De uma virtude rara,
Evitava os rapazes bandoleiros

E, amante da Poesia,
Rimando amores em cações sonoras,
"Vivia para os seus" — como dizia.
Uma tarde porem quando, tristonho,
Preso ás divinas espiraes do Sonho,
Ia descendo a rua do Ouvidor,
Encontrou o Paixão — poeta moderno —
E, como ingrato transcorria o Inverno,
Foram tomar nm "trago" alentador.

Ora o Paixão, alma viril de estheta,
Era um authentico, um terrivel poeta...
E, bem mais fraco que o moderno Orpheu,

Fosse lá como fosse,
O Gomes, que era poeta de agua doce,
Após o quinto copo, adormeceu.
Sonhou :

— Na hiante immensidão da esphera,
Uma após outra, tremulas, medrosas,
Accendiam-se as lampadas do céu.
E o mar, bramindo como besta fêra,

Despedaçava as ondas alterosas

— Colerico Briareu !

Som ao triste esplendor do firmamento.

Louco, o arvoredado bracejava ao vento
Com barbaro estridor.

E do mais negro dos grotões profundos
Sahiam sombras e avejões immundos
Ruflando as azas de espectral negror.
Os astros foram se mudando em cirios...

O luar, mais alvo que o alvor dos lirios,
Entrou, de subito, a amarellecer.
Os edificios semelhavam tumulos;
E o espaço, em breve, se cobriu de cumulos
Como a noite soturna do Não-ser.

.....
.....
.....

Ia o sonho acabar quando, assustado,
O nosso homem (coitado!)

Acordou a um raivoso repellão.

Era o caixeiro... que esquisita nova !

— O bom Gomes, um santo a toda aprova,
Tinha tomado um bruto de um pifão.

C A R L O S C R U Z

Os Mestres da Voluptuosidade

O Confessionario de Catulle Mendés

I

— Lili!

— Colette!

Abraçavam-se, abraçavam-se affectuosamente, não deixavam de se estreitar, confundindo as sedas, as rendas, os risos, tudo! Imagine-se! Um anno inteiro, nem mais um dia, nem menos um dia, sem se verem! Era para ellas, pois, uma agradável surpresa aquelle encontro, proporcionado por um doido acaso, em meio de um caminho cheio de flores e de sol, e proximo a um antigo castello com quatro torres ameidadas, que, por pouco sympathico que fosse, como geralmente succede aos velhos, não podia deixar de sorrir entre a luz da manhã e os vôos ligeiros das andorinhas.

Como se encontrava Colette, parisiense obstinada, em pleno campo?

Ha tres dias que habitava, em companhia de um pintor, Silverio Bertin, aquella solidão abundante de formosas paizagens, e, enquanto o artista pintava alguma arvore projectada em terreno claro, ia ella passear pela planicie, aborrecida de esperar na hospedaria.

Pelo que diz respeito a Lili, a sua presença naquella sitio não podia causar estranheza a ninguem: era a castellã do antigo castello das quatro torres ameidadas.

— Sim, minha querida, castellã.

— Tu!

— E grande senhora.

— Tu!

— E casada.

— Oh! Creio que não accrescentarás que és fiel a teu marido...

— Sou-lhe fiel — disse Lili, com simplicidade.

Colette olhava a herva, as arvores e o céu...

— Em que pensas? — perguntou-lhe a amiga, intrigada.

— Pergunto a mim propria porque motivo se não tornaram os troncos de côr de rosa; côr de violeta as folhas e verde o céu; porque, afinal, depois do milagre da tua conversão, todas as transformações são possiveis.

Ambas desataram a rir. Mas Lili disse logo, gravemente:

— Nada de gracejos. E' absolutamente certo que sou a mais irreprehensivel das esposas. E cada dia me felicito mais por me ter resignado á vida honesta que levo agora. Ah! Minha querida! Que falsos são os prazeres do mundo e como é simples desdenhar da sua perturbadora vaidade, quando se conhecem os encantos austeros da virtude e de uma religião bem entendida.

— Misericordia!

— Que tens?

— Tambem te fizeste devota?

— Recebo com humilde gratidão, os ensinamentos do joven vigario da parochia...

— Ah! Compreendo...

— Minha querida — disse severamente

Lili — faze-me o favor de não alimentares maus

pensamentos e de seres a mais reservada, que possas, nos tus juizos. Não posso permittir que se suspeite da minha virtude nem da do veneravel ecclesiastico...

— Que idade tem elle?

— Vinte e cinco annos... Esse veneravel padre, só quiz acceitar-me por penitente. Se persistes nas tuas frivolidades, vejo-me obrigada a renunciar a um proposito, que, dada a nossa antiga amisade, me seria muito agradável.

— Que proposito?

— Considerando que talvez o meu exemplo te animasse a fugir do peccado, em que vejo perseveras, desejava que passasses algumas semanas no meu castello.

Colette reflectiu.

— Não me parece mal, não. Fico. Silverio voltará só para Paris. Leva-me! — exclamou.

E, como se fossem duas creanças, parlando e rindo, pois com a sua amiga das horas futeis, e apesar do matrimonio e da devoção, Lili recuperava a sua antiga alegria, deitaram a correr para a vivenda senhorial. Mas, quando chegaram deante da porta, a castellã adoptou a compostura mais grave que pode conceber-se. Não teria sido conveniente nem razoavel que entrasse com os seus graciosos ares de estouvada naquella antiga habitação de damas e senhores, que o casamento havia tornado seus antepassados.

II

Colette não estava ainda em si, daquella asombro, que era cada vez maior. A baroneza de Cléguérec — era este o nome de Lili — mostrava-se em verdade, a mais recommendavel e a mais austera creatura que pode imaginar-se. Sempre vestida de negro, levantando raras vezes os olhos do chão, andando silenciosamente com passo de monja, falando com voz monótona e como que habituada á oração, não dizendo senão coisas severas e sensatas, tinha um ar de **madame de Maintenon** em miniatura. Só os seus caracoés, que resistiam a transformar-se em ondeado, conservavam um pouco de extravagancia. Correcta para com o senhor de Cléguérec, velho e majestoso gentilhomen, recebia com gravidade de rainha as visitas dos seus visinhos de campo, e presidia com graça cheia de dignidade ás compridas refeições quasi silenciosas, onde apenas se falava ou da proxima visita de monsenhor ou de que, pela Quaresma, pregaria na aldeia vizinha um famoso dominicano. Sómente quando o joven vigario, bello e robusto moço, estava entre os convidados, a baroneza Lili se fazia notar pela modestia da sua attitude e da sua linguagem. Adivinhava-se, então, que deitava merecer a approvação do seu director espiritual.

Colette, ainda que se fiasse pouco nas apparencias, tinha repellido toda a má supposição; estava convencida de que a sua amiga não via, com effeito, mais do que um veneravel ecclesiastico no joven sacrdote. E, assim, aca-

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS



PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

(Cont. o Principe Gagarin)

a confiança do commandante. Em viagem entregaram-lhe uma brocha e um balde de tinta.

— Vá pintar o convez de prôa! — ordenaram.

O principe foi. Pintou o que havia para pintar e, como sobrasse tinta, poz-se a pintar uma taboa. Fez uma especie de marinha. Repetiu a experiencia, e saiu o retrato do commandante. E com tal talento se applicou á arte, que dez dias depois, ao desembarcar no Rio, travava na guarda-moria este dialogo:

— Seu nome?

— Paulo Gabriel Nicolau Olavo Petrovitch Gagarin.

— Profissão?

— Pintor.

E assim ficou no Rio. Dedicou-se á arte. Fez-se mestre. Realizou exposições. Vendeu quadros. E guarda ainda uma porção d'elles, para ir esfregar, um dia, no nariz da estatua de Lenine, quando a bandeira da velha Russia dos Romanoff tremular, de novo, nos edificios de Petrogrado.

KAMENEV

O homem enamorado segue a mulher como o touro ao sacrificador. — Salomão.

×

Aos dezoito annos se idolatra; aos vinte se ama; aos trinta e seis dezeja; aos quarenta se reflecte. — Paul de Kock.

×



O que nos prende mais ás mulheres não é a luxuria, senão certo apego de viver ao seu lado. — J. J. Rousseau.

×

Em um dia de baile, vossa bem-amada não é vossa. Ao começar a vestir-se, o amante não é para ella mais que o marido: o baile é o unico amante — X. de Maistre.

×

A belleza não é mais que um laço estendido pela Natureza á Razão — Levis.

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

—:—

ALFAIATARIA DE 1.ª ORDEM

—:—

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

—:—

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

O Confessionario de Catulle Mendés

bou por admirar Lili. Mais ainda: esforçou-se por imitá-la. Procurava dominar o seu caracter impulsivo, adoptava attitudes de gatinha morta e não parecia deslocada nas reuniões onde a baroneza a apresentava como uma antiga companheira de convento, muito piedosa, e que brevemente talvez tomasse o véo.

Colette, vencida, não estava longe de acreditar que, em dia não muito remoto, poderia parecer-se com Lili e ser o que ella dizia.

Uma bella manhã, experimentou, porém, um verdadeiro pesar: foi vêr os aposentos particulares da baroneza de Cléguérec. Ai! Que tristes que eram e que pouco se pareciam com o "coquette boudoir" que, em outro tempo, tinha visto na rua de Saint-George! A cama estreita, muito estreita, as côres sombrias, um grande crucifixo de ébano e genuflexorios por toda a parte. Parecia uma cella.

— Pois quê! — disse Colette, suspirando. — Tiveste a coragem de te desfazer dos teus preciosos moveis e dos "bibelots", quasi todos elles recordações amadas? Dos espelhos e até da "chaise longue", com as suas macias almofadas de sêda?

— Tive essa coragem — respondeu Lili. —

— Vendestel-as?

— Não. Offereci-as.

— A quem?

— A Deus! — replicou Lili, levantando para o tecto os seus olhos, que a fé illuminava.

III

Não mentia. Era a Deus que tinha dado o seu encantador e luxuoso mobiliario. Quando, no dia seguinte, domingo, as duas amigas entraram para fazer as suas devoções na igreja da aldeia, ainda deserta por ser muito cedo, Colette reconheceu, sobre o altar, as exquisitas lampadas japonezas, que tantas vezes tinha visto resplandecer no gabinete e na alcova da sua amiga, com essa claridade suave que convida ás expansões do prazer.

Aquelles espelhos, que ajustavam as suas molduras, em bella obra de talha, contra os pilares da igreja, por baixo de quadros representando a Paixão, tinham reflectido boccas unidas e braços enlaçados.

A cortina, côr de rosa, que cobria as vidraças sem pinturas, tinha em outros tempos velado, infinitas vezes, os ternos e subtis mysterios da alcova...

Colette já não podia enganar-se: o tapete das escadas do altar-mór havia sido cortado da florida tapeçaria, sobre a qual tantos loucos de amor tinham ajoelhado! O proprio baptiserio recordava, de modo estranho, o grande vaso de porcelana de Yeddo, em que Lili tinha o costume de deitar as cartas amorosas, que recebia todas as manhãs, as flôres cahidas do

seu seio depois dos bailes, e as luvas que durante as valsas apertavam as mãos demasiado ardentes. E, por toda a parte, entre os cirios, deante das imagens dos santos e bemaventurados, se viam os "carnets" de baile, as "bonbonnières", os "porte-bouquets" e os leques abrindo as azas de neve plissada.

Colette começava a sentir despertar em si a piedade, e não podia deixar de approvar o sentimento que tinha impellido a sua amiga a santificar, consagrando-os ao Senhor, tantos objectos, que bem longe estavam, em outros tempos, dêsse destino.

Sim! Approvava que as elegancias do amor mundano fossem offerecidas em sacrificios ao amor divino; que a igreja estivesse adornada com o mobiliario da peccadora convertida.

Ia cumprimentar, pela idéa que tivera, a baroneza de Cléguérec, mas, de repente, com uma accentuação de censura e quasi de espanto, exclamou retrocedendo um passo:

— Oh! Lili!

— Que é? — perguntou-lhe a amiga.

— Parece-me que foste um pouco longe! Ultrapassaste os limites... Creio que ultrapassaste verdadeiramente os limites...

Que tinha visto Colette? O confessionario.

Era de madeira de Chypre, com incrustações de nácar. Exhalava um cheiro, que não era, positivamente, o do incenso! Sem duvida, tinha sido feito da cama da peccadora arrependida...

— Concorde! — disse Lili, sem se ruborizar. — Não é aqui o verdadeiro logar dêste objecto; hesitei muito, antes de o trazer. Julgava pouco proprio que me fosse dada a absolvição em um logar onde tantas vezes o peccado de mim triumphou. A minha primeira idéa foi vender o leito e distribuir pelos pobres o producto da venda. Mas, pouco teria rendido, porque já não podia servir: estava partido.

— Partido?

— Sim, por um acaso funesto, durante os primeiros dias da minha estada no castello. Cheia de incerteza, consultei o meu confessor.

— O vigario?

E elle dissipou logo as minhas duvidas, affirmando-me que essa offerta seria infinitamente agradável ao céu.

— Ah!

— Sim. Elle proprio me ordenou que o fizesse, sem demora, no interesse da minha salvação e da sua.

— Como! Tambem da sua! Porque?

Estavam sós na igreja. Lili approximou-se de Colette e disse-lhe, rindo:

— Que tonta! Porque o tinhamos partido, juntos...



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

— O autor mais alegre! —

— O humorista mais subtil! —

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)

Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições
já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

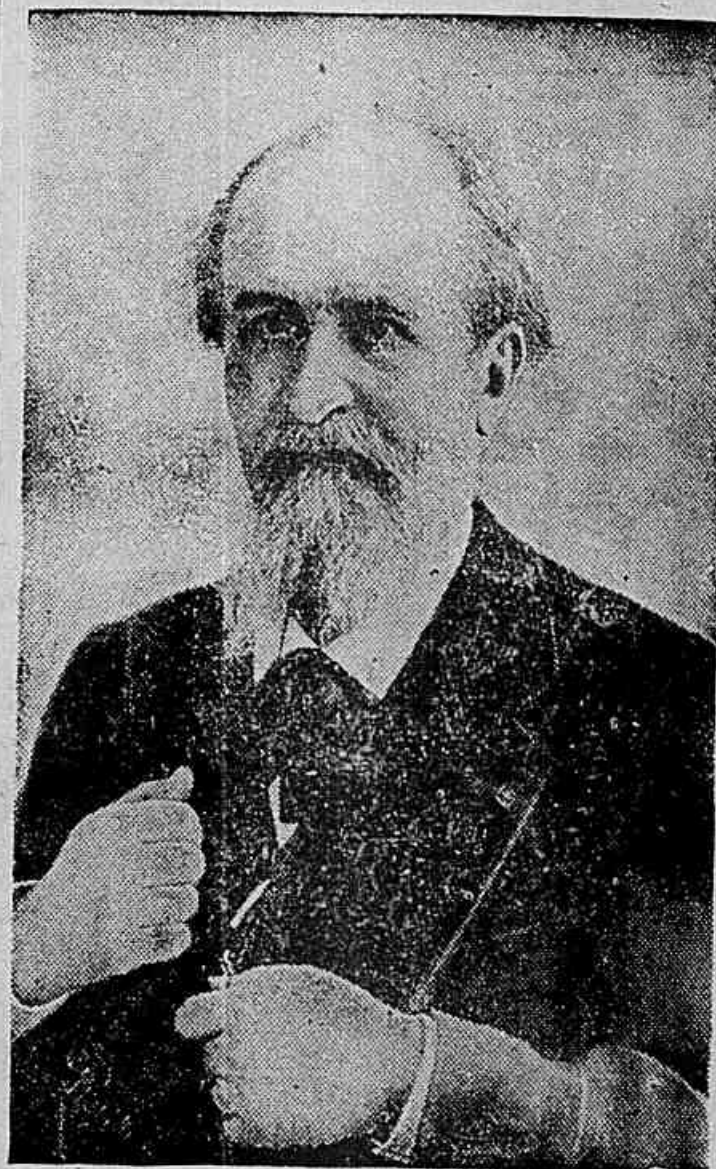
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer *Alcova e Salão* (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e *O Arco de Esôpo* (continuação dos «Pombos de Mahomet».)

PEDIDOS À LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO